

RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR
VETORES

**AVALIAÇÃO DE MODELOS MURINOS PARA OBTENÇÃO DE ANTÍGENOS
DE TRYPANOSOMA VIVAX DESTINADOS À REAÇÃO DE
IMUNOFLUORESCÊNCIA INDIRETA.**

Pablo Gabriel Oliveira Fernadez (pablogabrielveterinaria@gmail.com)

Rogério Fernando De Jesus (rogeriofj@ufba.br)

Waléria Borges Da Silva (waleria@ufba.br)

Maria Beatriz Silva Borges (mariabeatrizborges8@gmail.com)

Nana Tazawa (tazacco@gmail.com)

Bianca Nunes De Souza (biancasouza02@gmail.com)

Keterle Fiuza (keterlefiuza@hotmail.com)

Luís Fernando Pita Gondim (pitagondim@gmail.com)

Rosângela Soares Uzêda (rouzeda@ufba.br)

A tripanossomíase bovina causada por *Trypanosoma vivax* constitui uma enfermidade de relevância econômica em rebanhos do continente africano e da América Latina, incluindo o Brasil. O diagnóstico sorológico é dificultado pela

ausência de cultivo in vitro de *T. vivax* e, como consequência, pela baixa disponibilidade de antígeno. Diante disso, este estudo teve como objetivo avaliar a viabilidade da infecção experimental de ratos e camundongos para a propagação de antígenos de *T. vivax*, visando a sua utilização na Reação de Imunofluorescência Indireta (RIFI). Foram utilizados 12 ratos Wistar, dos quais 11 foram imunossuprimidos com ciclofosfamida ou ciclosporina, seguindo protocolos com diferentes períodos de imunossupressão. Após o tratamento, os animais foram inoculados por via intraperitoneal com formas tripomastigotas de *T. vivax* da cepa Ipameri – GO. A parasitemia foi monitorada diariamente por meio das técnicas de Woo, para detecção qualitativa, e de Brener, para quantificação das formas tripomastigotas no sangue. Além disso, foram utilizados 10 camundongos Balb/c, sendo seis imunossuprimidos com ciclosporina a cada 24 horas, durante sete dias, e cinco com ciclofosfamida administrada 24 horas antes da inoculação. Os ratos e camundongos receberam diferentes concentrações de inóculos, variando de 2×10^5 a 2×10^6 tripomastigotas. Durante o experimento com ratos, nenhum dos animais apresentou parasitemia detectável, independentemente do imunossupressor ou da carga parasitária utilizada, e as análises histopatológicas de fígado e baço não evidenciaram alterações morfológicas significativas. Em camundongos, até o momento da elaboração deste resumo, dois animais apresentaram parasitemia detectável: um camundongo imunossuprimido com ciclofosfamida e inoculado com 1×10^6 tripomastigotas apresentou parasitemia no quinto dia pós-infecção, enquanto o outro animal imunossuprimido com ciclosporina e inoculado com 5×10^5 tripomastigotas apresentou parasitemia após o sétimo dia pós-infecção. A literatura indica que cepas adaptadas a modelos murinos, como a Y486, conseguem estabelecer uma infecção estável. A baixa infectividade da cepa Ipameri – GO em ratos ressalta as limitações de isolados não adaptados a esse modelo, enquanto os resultados preliminares em camundongos sugerem maior suscetibilidade da linhagem Balb/c. Esses achados reforçam a importância da adaptação prévia de cepas a modelos murinos para obtenção de antígenos destinados à RIFI.

Palavras-chave: diagnóstico sorológico; inoculação em roedores; imunossupressão.

